

# Ulysses rebate ataques do Executivo

"A Constituinte está acima de todos os poderes", disse ele



Moreira Lima

## Brigadeiro não vê clima para golpe

Natal — "Não há, absolutamente ambiente, nenhum para qualquer possibilidade de golpe militar", reafirmou ontem em Natal o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Moreira Lima. Ele veio ao estado para observar as instituições da Força Aérea Brasileira (FAB), em visita de rotina. Moreira Lima, que jantou na noite de sexta-feira com os oficiais do Comando de Centro Aplicações Táticas e Recompilamento de Equipagens (CATRE), tendo como convidado o governador Geraldo Melo, comentou que o trabalho da Constituinte está se acelerando. Lembrou que "na medida em que haja entendimento, entre os diversos grupos de diversas tendências, nós vamos alcançando os progressos acentuados e muito significativos".

## Simon elogia "avanços" da Constituinte

Porto Alegre — Ao elogiar "os avanços conquistados na área social", o governador gaúcho Pedro Simon, do PMDB, afirmou ontem que está muito otimista quanto ao resultado final da Constituinte. "Tenho certeza de que prevalecerá a linha de entendimento, eliminando os radicais de esquerda e de direita"; destacou o governador. Chegando a confessar que sente "inveja" de quem participa dos trabalhos de elaboração da nova Constituição.

Na opinião do governador teve grande importância para a regularização dos trabalhos constituintes a intervenção do deputado Ulysses Guimarães. "Ele fez uma advertência contra todos os que estavam fazendo pressões exageradas sobre a Constituinte para que entendam que não será querendo desmoralizar a Constituinte, querendo desestabilizar a Constituinte que vamos equacionar nossos problemas", elogiou Simon.

Como conseqüência, lembrou o governador, "verificou-se um fato inédito na história de Brasília que é o quorum numa sessão de domingo". Mesmo criticando "as pressões exageradas" sobre a Constituinte, o governador afirmou que jamais usaria a expressão "três patetas" usada pelo presidente da Constituinte para designar os militares que promulgaram a Constituição de 1969.

O deputado Ulysses Guimarães decidiu ontem rebater com força os golpes desferidos pelo Executivo contra a Assembléia Nacional Constituinte. Após mais de três horas de conversa com o governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, Ulysses, em entrevista coletiva à imprensa, afirmou que "a Constituinte está acima de todos os poderes", e que o Supremo Tribunal Federal "existe para guardá-la, não para esturpá-la".

Ulysses Guimarães deverá se encontrar, hoje, com o presidente José Sarney, a quem fará a proposta de um cessar-fogo, sob o argumento de que a troca de tiros entre o Governo e a Constituinte levará ao comprometimento do processo de transição democrática. Pedirá também a Sarney que aceite as decisões da Constituinte, especialmente no que diz respeito ao mandato presidencial.

Embora sem explicitar o alvo de suas declarações, Ulysses rebatete a ameaça de que o presidente José Sarney, através de uma interpretação do Supremo Tribunal Federal, pretenda sobrepor-se à Assembléia Nacional Constituinte, garantindo para si o mandato de seis anos.

A Constituição, segundo Ulysses Guimarães, que se inflamou ao defendê-la, "é intocável, imprescritível, invulnerável e soberana". Observou que ela "está acima de todos os poderes, e sob a guarda do Supremo, que existe para guardá-la, não para esturpá-la".

Manifestou-se confiante de que os ministros do Supremo Tribunal Federal, o seu presidente, principalmente, ministro Rafael Mayer, "vão respeitar a Constituição, porque uma Constituição não respeitada é um papel roto, que deve ser jogado no lixo".

### SOLUÇÃO

Respondeu também aos ministros do presidente José Sarney, e particularmente ao ministro Leônidas Pires, que desaconselharam a realização de eleições presidenciais este ano: "A eleição não é problema, é solução". Se a ausência de eleições resolvesse problemas, continuou, "nós tivemos aí 20 anos sem eleições, e o que ficou — o presidente José Sarney sabe bem disso — foi uma sucata e uma gangrena". A gangrena é a inflação; a sucata — o endividamento externo, o déficit público e a corrosão salarial.

Ainda se referindo às críticas do Presidente da República, Ulysses notou que "a democracia admite a crítica", mas reclamou que as críticas do presidente José Sarney à Assembléia Nacional Constituinte "são injustas". E não concordou que esteja havendo troca de tiros entre a Assembléia e o Governo.

Talvez por isso, o presidente do PMDB não acreditava

na possibilidade de golpe. Pelo menos, é o que afirma: "Não há clima para golpe; não entendo que possa haver atmosfera para golpe", até porque "as Forças Armadas estão desempenhando um importante papel, na defesa da transição e da democracia". Depois, concluiu sobre o assunto, "a opinião pública está descontente, mas não a ponto de desejar uma ditadura".

### GUERRA

Mas Ulysses está preocupado, e ele mesmo revelou isso, ao chamar atenção para o perigo que pode significar a "guerra de palavras" entre a Constituinte e o Palácio do Planalto. A solução, para ele, é promulgar, o mais rapidamente possível, o texto constitucional: "Nós aguardamos essa Constituição com a mesma sofreguidão que o vigia espera a aurora".

E a pressa, frisou, "não é apenas por causa do mandato e do regime; queremos apressar a Constituinte para tudo". Então disse que val "declarar guerra ao ponto de interrogação que existe na cabeça do povo brasileiro, do presidente da Constituinte e o presidente do Supremo".

Essa guerra ao ponto de interrogação — a indefinição institucional que vive o País — Ulysses Guimarães pretende reforçar com uma proposta, a ser feita, segunda-feira próxima, às lideranças partidárias: ele quer efetivar a idéia da votação em bloco. E, se isso acontecer, o mandato presidencial, de acordo com seus cálculos, deverá ser definido dentro de 15 ou 20 dias.

### QUÊRCIA

O governador de São Paulo, que veio a Brasília exclusivamente para conversar com Ulysses Guimarães — ele foi convidado pelo presidente da Constituinte — disse que a questão do mandato é política, e não jurídica. Portanto, "deve ser decidida politicamente". E quem tem competência para isso, na opinião de Orestes Quêrcia, é a Constituinte, não o Supremo.

Quêrcia, que tem mantido contatos frequentes com os governadores, tranqüilizou o deputado Ulysses Guimarães, dizendo que os chefes dos governos estaduais estão solidários com ele, na interpretação de que a Constituinte é soberana, e na tarefa de que ela deve concluir seus trabalhos, o mais rapidamente possível.

Os governadores, assim como Ulysses Guimarães, entendem que só a promulgação do texto constitucional superará a crise política que, nos últimos dias, levou o País às vésperas de uma crise institucional, ainda na ordem-do-dia da preocupação dos constituintes.

## Maciel nega seu apoio a Sarney

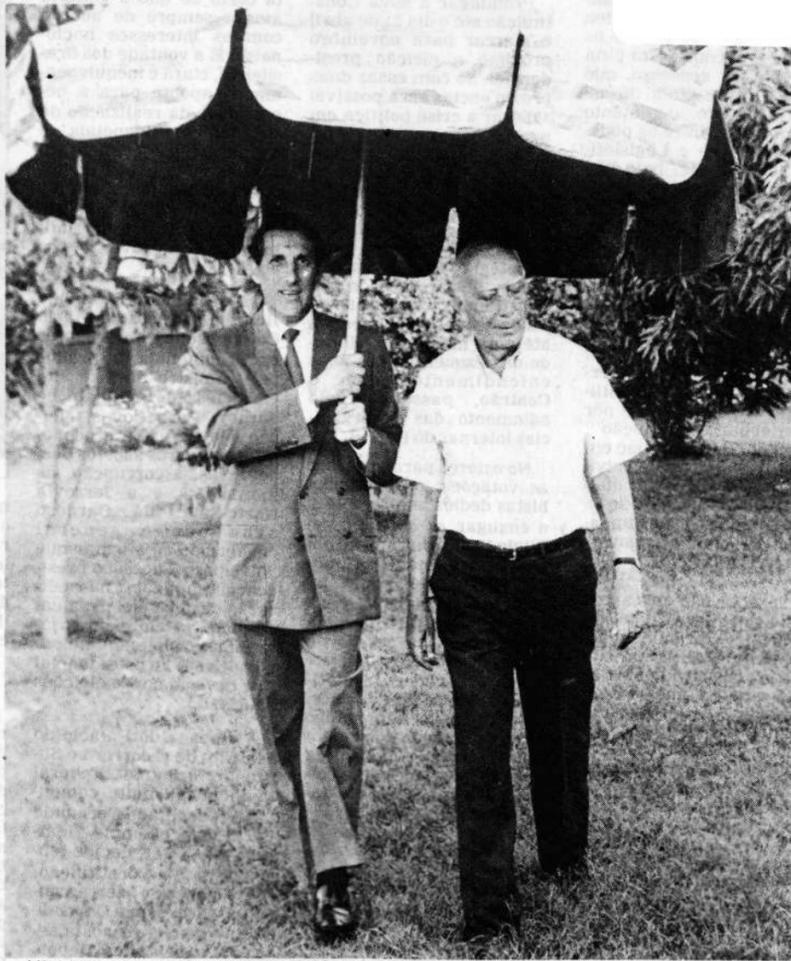
Recife — O presidente do Partido da Frente Liberal, senador Marco Maciel, disse ontem que o seu encontro com o presidente Sarney não deve ser entendido como qualquer reaproximação, pois o que aconteceu foi apenas uma reunião de políticos e que não há da parte dele qualquer modificação quanto às suas posições.

O presidente do PFL que hoje vai acompanhar no seu estado a realização das convenções do partido em todo o País (PFL faz convenções em 3.500 municípios) falou que na conversa com o Presidente lhe disse que hoje a tendência a favor dos quatro anos é cada vez maior e que a

pressão popular vem fazendo naturalmente muitos constituintes reavaliarem as suas posições.

Maciel recebeu na manhã de ontem, a visita da comissão da Ordem dos Advogados do Brasil, que coordena a campanha diretas em 1988 que foi lhe pedir apoio para a sua proposta. Apesar de dar o apoio ao Movimento, o senador se negou a assinar o documento-adesão da campanha alegando que não poderia separar a sua pessoa física da jurídica de presidente do PFL. Disse que está a favor das eleições desse ano, prometeu apoio mas não assinou o documento como era desejo dos membros da Comissão.

MARCOS HENRIQUE



Ulysses, com cobertura de Quêrcia, disse que críticas de Sarney são injustas

## Não é hora de campanha, diz Ibsen

Porto Alegre — "O deputado Ulysses Guimarães não deve se dedicar a uma campanha presidencial neste momento porque o próprio processo histórico o conduzirá a esta posição assim que for concluído o trabalho da Constituinte". O raciocínio é do líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, do Rio Grande do Sul, que disputará na quarta-feira a reeleição para o cargo. Ibsen, um fiel seguidor do presidente do PMDB, entende que Ulysses não deve começar agora sua campanha, "pois isto o nivelaria com outras candidaturas, criando atritos".

Na opinião do deputado gaúcho, Ulysses deve se dedicar "às macrodefinições da futura Constituição", avaliando que este trabalho irá certamente fortalecer sua candidatura. Ibsen também não considera que os 71 anos de idade de Ulysses possam ser um impedimento sério a sua pretensão de ser eleito presidente da República. "Sua atuação na Constituinte demonstra que ele tem vigor físico, intelectual e bom humor", enfatizou Ibsen. Ele não aceita nem a comparação com o episódio ocorrido com Tancredo Neves. "O problema de Tancredo não foi de idade, mas médico", afirma.

Confiante na manutenção do seu posto de líder da bancada majoritária na Câmara dos Deputados, Ibsen já tinha falado com 230 dos 254 deputados peemedebistas antes de viajar para o Rio Grande do Sul, neste fim de semana. Substituto de Luiz Henrique no cargo de liderança, Ibsen destaca que o posto terá muita importância este ano, quando a Constituinte encerrar seus trabalhos e o Congresso dedicar-se à elaboração das leis complementares. Até agora, na opinião de Ibsen, a Constituinte tem andado muito bem.

## Candidatura vai ganhando força

CELSON FRANCO  
Da Editoria de Política

Não há, dentro do PMDB, um nome, sequer, capaz de tirar do deputado Ulysses Guimarães a condição de candidato do partido à Presidência da República. Essa é, com exceção de raríssimas vozes, a opinião geral entre os parlamentares peemedebistas, que vêm, alguns, a candidatura do presidente da Constituinte até como obra do destino. Ou de sua própria história.

A hipótese de que o vice-governador de São Paulo, Almino Afonso, esteja trabalhando para minar a candidatura de Ulysses Guimarães, embora não fosse descartada por alguns constituintes peemedebistas, foi considerada inútil, pela força que carrega, hoje, o nome do presidente do PMDB, da Câmara e da Assembléia Nacional Constituinte.

O deputado Egídio Ferreira Lima, candidato à liderança do PMDB na Câmara, é um dos que vêm em Ulysses uma força imbatível dentro do partido. Observa que "se ele vai ganhar as eleições para a Presidência da República, é outra discussão, mas não há quem consiga batê-lo na Convenção".

### CRISTALINO

Para Egídio, "Ulysses está no seu apogeu". E chama atenção, com a sensibilidade de um político que se colocou acima de pendências menores, para o fato de que "Ulysses está cristalino, cada vez mais transparente nas suas posições políticas".

"Esta é a hora de Ulysses", afirmou Egídio Ferreira Lima, com a concordância de outras lideranças peemedebistas. Tentar movê-lo, ou tentar minar sua candidatura, "é tolice", para o constituinte pernambucano, porque "é como toda sua história convergindo para esse momento".

E Ulysses Guimarães, pelo visto, resolveu ajudar a história — a história, no caso, é o próprio Ulysses — para que ela cumpra o seu destino. Basta observar suas últimas declarações, em defesa da Constituinte, que sairá, "nem que seja na marra".

Ele avança mais que os peemedebistas eufóricos com sua nova postura, ao afirmar, em resposta ao presidente José Sarney, que "o PMDB vai ganhar as próximas eleições presidenciais", que, em sua opinião, deverão mesmo acontecer este ano.

Só se recolhe, publicamente, quando se fala na sua candidatura. E evidente que Ulysses está em campanha mas, como sabe, de cor e salteado, a cartilha das velhas raposas políticas, faz isso, negando sempre. A confirmação, ele deixa com os articuladores informais de sua candidatura.

Um deles é o senador José Fogaca, para quem "Ulysses é o homem mais indicado para implantar o parlamentarismo no Brasil; vejo nele um belíssimo chefe de Estado". E lançou, já pensando na campanha, sua palavra de ordem: "Ulysses com parlamentarismo".

Quanto a uma possível missão do vice-governador Almino Afonso, para minar a candidatura do presidente do PMDB, também Fogaca não acredita nela. Porque não seria Almino o nome mais indicado para isso, por motivos óbvios, e pela própria força de candidatura de Ulysses Guimarães.

O senador Severo Gomes concorda em parte com esse raciocínio. Observa que Almino Afonso teria, realmente, motivos para desejar o fracasso da candidatura de Ulysses Guimarães, beneficiando, dessa forma, o nome de Orestes Quêrcia e, assim, desocupando, para si próprio, a cadeira do Palácio dos Bandeirantes.

## Soberania poderá reunir partidos

O líder do PDT na Assembléia Nacional Constituinte, deputado Brandão Monteiro (RJ), está ultimando detalhes para uma reunião, possivelmente terça ou quarta-feira, entre todos os presidentes de partidos, para tratar da soberania da Constituinte, com o objetivo de saber se ela pode ou não alterar o mandato do atual presidente.

A movimentação de Brandão deve-se ao rumor de que o presidente J José Sarney estaria disposto a recorrer ao STF (Supremo Tribunal Federal), caso a Constituinte decida reduzir o tempo de seu governo, para saber se ela tem poder para isso. Se a resposta fosse negativa, permaneceria seis anos.

Ocupando o espaço destinado à liderança do PDT na Constituinte, o parlamentar carioca fez um veemente discurso contra o último programa "Conversa ao pé do rádio", afirmando que Sarney aposta num impasse para ficar seis anos, "contrariando os interes-



Brandão Monteiro: defesas da sociedade, que quer eleições diretas".

Brandão Monteiro disse que ficou sabendo que houve uma reunião do Comando Militar do Planalto, para tratar do mandato de Sarney. Na sua avaliação, se o presidente tiver uma resposta que lhe favoreça, do STF, irá colocar as Forças Armadas para defender sua pretensão de permanência no poder.